

Funai finalmente reconhece o erro

Inquérito mostra que o corrupto era o outro Ianomâmi

BRASÍLIA — A Fundação Nacional do Índio (Funai) levou 20 dias para reconhecer, na quarta-feira, o seu erro ao demitir, por corrupção, o índio Davi Ianomâmi, premiado pela Organização das Nações Unidas com o *Global 500*, da chefia do posto indígena Demini, localizado na reserva Ianomâmi, em Roraima. A Funai só corrigiu o erro depois que o governo, preocupado com a repercussão da exoneração, solicitou a abertura de sindicância interna que constatou a inocência de Davi Ianomâmi e concluiu que o corrupto era outro Davi Ianomâmi, o João.

A Funai afastou o índio Davi Ianomami do posto depois de ter recebido um documento-denúncia do Conselho Nacional do Direito da Pessoa Humana, do Ministério da Justiça, sobre a cobrança de dinheiro

para quem quisesse pousar com avião na pista construída pelo Ministério da Aeronáutica na reserva indígena Ianomâmi, que está sendo explorada por garimpeiros. A exoneração de Davi aconteceu no último dia 19 de janeiro, 12 dias antes de receber o prêmio *Global 500*, concedido a personalidades que se destacam na área ecológica.

Ao ser consultada por assessores do Presidente José Sarney e diplomatas do Ministério das Relações Exteriores, preocupados com a repercussão do afastamento do índio Davi, a Funai explicou que exonerara o chefe do posto indígena em virtude das denúncias contidas no documento do Conselho, cujos integrantes estiveram visitando a área indígena dos Ianomâmi, levantando a situação dos garimpeiros na região. "A Funai errou duas vezes: a primeira, por não ter lido o documento-denúncia direito, pois está bem clara a culpa do índio João Davi Ianomâmi. A segunda, por não ter aberto logo sindicância interna para investigar a denún-

cia, optando pelo afastamento imediato do Davi Ianomâmi", afirmou um dos assessores do Presidente José Sarney.

Os assessores do Presidente da República não entenderam a atitude tomada pela Funai. No documento do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana consta que o verdadeiro corrupto é João Davi Ianomâmi e não Davi Ianomâmi. "O índio João Davi nos informou que cobra Cz\$ 30.000,00 (trinta mil cruzados) por pouso de cada aeronave monomotor e Cz\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzados) por aeronave maior e que, com esse dinheiro, adquire bens para sua comunidade", informa o documento do Conselho, textualmente.

Os conselheiros que estiveram na área concluíram que a verba arrecadada por João Davi não era aplicada na compra de bens para sua comunidade. Com isso, a Funai informou que João Davi Ianomâmi será transferido da área indígena para outra ainda a ser definida.

Brasília — J. França



Davi Ianomâmi, o correto